



Pocket parks e animação urbana: uma alternativa para conferir função a terrenos subutilizados e urbanidade sustentável aos bairros

Andréa Quadrado Mussi (1) Gabriela Fritzen de Lima (2) Daniele Biessek (3)

(1) Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo - PPGARQ, IMED, Brasil.
E-mail: andrea@imed.edu.br

(2) (3) Escola Politécnica, Curso de Arquitetura e Urbanismo - IMED, Brasil.
E-mail: gaabi_xpp@hotmail.com.br; daniele.biessek@gmail.com

Resumo: A efetivação da cidade sustentável perpassa por atitudes contemporâneas de correção das distorções do crescimento urbano e de melhoria da urbanidade dos espaços abertos. O empoderamento de comunidades locais em prol de uma modificação de uma condição urbana que pode afetar para melhor a qualidade de vida das pessoas é um hábito a ser criado e explorado como solução complementar as políticas públicas. A pesquisa busca avaliar alternativas para o uso temporário de terrenos subutilizados no bairro Rodrigues em Passo Fundo, RS, Brasil, até que os mesmos sejam edificados, usando o direito de superfície e as demandas geradas pela comunidade como ideias de negociação com o setor privado para promover uma função coletiva a esses espaços privados. Os *pocket parks* podem ser uma alternativa para aumentar a quantidade de espaços abertos de uso público para todas os cidadãos e podem ser configurados para diversos fins e faixas etárias. Os *pocket parks* são uma opção de preencher a lacuna do não cumprimento da função social dos terrenos vagos existentes no bairro estudo, que por suas características de infraestrutura e pela permissão legislativa, torna tais propriedades privadas não cumpridoras da sua função socioambiental. Nesse artigo é apresentado os resultados do levantamento *in loco* e as potencialidades de melhoria da animação urbana e da requalificação da ambiência da cidade quando da implementação de *pocket parks*.

Palavras-chave: Cidade sustentável; Empoderamento de comunidades; Pocket parks.

Abstract: The effectiveness of the sustainable city permeates contemporary attitudes correction of the distortions of urban growth and improving the urbanity of open spaces. The empowerment of local communities in favor of a modification of an urban condition that can affect to better the quality of life is a habit to be created and exploited as a complementary solution public policy. The research aims to evaluate alternatives for the temporary use of land underutilized in Rodrigues neighborhood in Passo Fundo, Brazil, until they are built by using the right surface and the demands generated by the community as trading ideas with the private sector to promote a collective function of these private spaces. The pocket park can be an alternative to increase the amount of open public spaces for all citizens and can be configured for various purposes and age groups. The pocket park are an option to fill the gap of the non-fulfillment of the social function of existing vacant land in the study district, which in its infrastructure characteristics and the legislative permission, makes such private properties not complying its environmental function. In this paper we present the results of the on-site survey and the



potential for improvement of urban animation and requalification of the ambience of the city when implementing pocket park.

Keywords: *Sustainable city; Empowerment of communities; Pocket parks.*

1. INTRODUÇÃO

A efetivação da cidade sustentável perpassa por atitudes contemporâneas de correção das distorções do crescimento urbano e de melhoria da urbanidade dos espaços abertos. Entre essas atitudes contemporâneas estão as ações do tipo *bottom-up*¹, ao mobilizar atores sociais e recursos privados a fim de modificar uma dinâmica urbana em decadência e requalificar espaços urbanos de propriedade público e/ou privada, de usabilidade pública. Nesse contexto o empoderamento de comunidades locais em prol de uma modificação de uma condição urbana que pode afetar para melhor a qualidade de vida das pessoas é um hábito a ser criado e explorado como solução complementar as políticas públicas (planos, programas e legislação). Entre essas políticas, estão as legislativas, como as diretrizes e os instrumentos urbanísticos do Estatuto da Cidade (BRASIL, 2010) que associados ao empoderamento de comunidades e as parcerias público/privada, podem ser bastante eficazes em corrigir as distorções do crescimento urbano e contribuir na qualificação dos espaços abertos, sejam eles de propriedade pública ou privada.

A promoção do aumento do vínculo comunitário associado à busca de alternativas para a ociosidade ou falta de qualidade dos espaços abertos é um meio para efetivar maior urbanidade aos bairros. Pode-se dizer que a dinâmica de urbanização está ligada ao potencial de interação oferecido pelas cidades, à sua “urbanidade”, o poder de promover o encontro de pessoas em um mesmo local (ASCHER, 2010, p.19). Ao mesmo tempo, “reforça-se a potencialidade para a cidade tornar-se viva, sempre que mais pessoas sintam-se convidadas a caminhar, pedalar ou permanecer nos espaços da cidade” (GEHL, 2015, p. 6).

A pesquisa busca avaliar alternativas para o uso temporário de terrenos subutilizados até que os mesmos sejam edificados, usando o direito de superfície e as demandas geradas pela comunidade como ideias de negociação com o setor privado para promover uma função coletiva a esses espaços privados. Somado a isso ainda há a possibilidade do estudo do uso comunitário de miolos de quarteirão e muros ou paredes cegas existentes no bairro piloto da iniciativa.

A área de intervenção é o Bairro Rodrigues, escolhido por ser a segunda expansão da área urbana principal da cidade de Passo Fundo, RS, ser de importância histórica e ter abrangência municipal, pois há diversas atividades comerciais, de lazer e serviços presentes no bairro, que são usufruídas por toda a população. Portanto, ele está no imaginário de grande maioria da população de Passo Fundo, em razão das antigas corridas de carro nas vias do bairro, os encontros e festividades na praça, o antigo Cine Coral e os casamentos e atividades na igreja Santa Teresinha, em frente à Praça Capitão Jovino. Nesse local está a Praça da Santa Teresinha (Praça Capitão Jovino) adotada pela AAPST (Associação dos Amigos da Praça da Santa Teresinha) que contribuiu na recente requalificação da mesma numa parceria com o poder público, envolvendo a elaboração de projetos e a promoção da doação de recursos financeiros privados para a realização dos mesmos. O bairro possui 5.195 habitantes, teve seu primeiro loteamento

¹ A ação deve tomar partido da vontade da população de mudar. Deve ser um processo que funciona de baixo para cima, isto é, a partir da base: da população para o topo, o governo.



5^o SICS Seminário Internacional
de Construções Sustentáveis

IMED

27&28
OUT 2016

2º FÓRUM
DESEMPENHO
DAS EDIFICAÇÕES

inaugurado em 1918, representa 2,81% da população do município de Passo Fundo, RS, com 184.826 habitantes (IBGE, 2010).

A metodologia é composta por análise de alguns *pocket parks* existentes, levantamento *in loco* para identificação tanto de terrenos ociosos como de paredes e fachadas cegas no bairro estudo; aplicação de métodos de obtenção de prioridades e preferências² junto a comunidade local: *SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats)*, *World Cafe format for meetings* – e técnicas de votação como *Dotmocracy*; projeto paramétrico de mobiliário urbano transportável para fabricação digital e implementação de uma experiência de *pocket park* no bairro Rodrigues para a avaliação de todo o processo, desde a escolha, negociação junto a proprietários privados, empoderamento comunitário na definição de usos para esses espaços e a apropriação em si do mesmo.

Nesse artigo é apresentado os resultados do levantamento *in loco* e as potencialidades de melhoria da animação urbana e da requalificação da ambiência da cidade quando da implementação de *pocket parks*. A requalificação age como uma acupuntura: identificando e tratando pontos doentes. Segundo Lerner, “uma boa acupuntura é ajudar a trazer as pessoas para a rua, criar pontos de encontro e, principalmente, fazer com que cada função urbana catalise bem o encontro entre as pessoas” (LERNER, 2011, p.45).

2. O USO TEMPORAL DE TERRENOS PRIVADOS SUBUTILIZADOS COMO MEIO PARA A EXPANSÃO DOS ESPAÇOS ABERTOS PÚBLICOS E A PROMOÇÃO DA ANIMAÇÃO URBANA

O espaço público é o palco da cidadania, da animação urbana de uma cidade, da manifestação da diversidade da sociedade, seja para o bem ou para o mal. O enfrentamento das manifestações negativas do uso intenso do espaço público é uma das chaves para o encadeamento de fatos e ações, que podem culminar em transformações significativas na apropriação do espaço e na dinâmica urbana, com repercussão que vão além do entorno imediato, com efeitos benéficos para a cidade toda. Um dos desafios do urbanismo contemporâneo é perpetuar a atuação benéfica que os atores sociais podem desempenhar na qualificação e produção do espaço urbano. Conforme Hannes (2016, p. 123), pode-se dizer que espaço público é “todo espaço onde se dão as relações da sociedade, o convívio público; todo espaço onde as pessoas se encontram, onde acontecem as manifestações coletivas humanas”. Sendo assim, os espaços públicos representam o encontro, a interação, o convívio entre as pessoas, as trocas, a humanização da cidade, a sustentabilidade social.

Entre as ações preventivas de minimizar as manifestações negativas do uso da cidade, com a geração da sensação de segurança e coibição da violência tem-se a própria apropriação dos espaços com atividades para públicos diversos em dias e horários os mais abrangentes possíveis e a promoção da participação comunitária nas decisões sobre o espaço que devem ser mediadas e compartilhadas com o poder público. As mudanças necessárias para qualificar os espaços e dinamizar a cidade são tantas que a atuação isolada do poder público pode ser insuficiente. Nada mais propício que unir esforços e buscar atuações conjuntas por meio de parcerias público/privada. O empoderamento da comunidade local é outra ação que se soma as duas anteriores, por meio de dinâmicas de compartilhamento de pontos de vista, do debate sobre

² Técnicas apresentadas por arquitetos da AIA (The American Institute of Architects) no Workshop internacional: O Processo de Assistência ao Projeto de Cidade, realizado em dezembro de 2014, em Porto Alegre, RS. Mais informações em: <https://www.youtube.com/watch?v=DkiEWreNnWs>



5^o SICS Seminário Internacional de Construções Sustentáveis

IMED

27&28
OUT 2016

2º FÓRUM DESEMPENHO DAS EDIFICAÇÕES

convergências e divergências, os grupos de usuários se empoderam e passam a compreender o quão importante são na produção qualificada do espaço urbano.

A prática da cidadania é inerente ao pensamento contemporâneo sobre o desenvolvimento das cidades. O estímulo a esta prática por meio do aumento do vínculo comunitário e do voluntariado é uma alternativa para coibir a violência e aumentar a segurança dos espaços de convívio social. Assim, o empoderamento de comunidades locais é uma alternativa para aumentar o espírito colaborativo e solidário entre as pessoas promovendo o bem-estar de todos, conferindo assim maior pertencimento ao espaço compartilhado. No momento que as intervenções urbanas são visíveis, estimula a população a criar o hábito de se apropriar desses espaços, o que ocasiona um efeito multiplicador, propicia um contexto favorável a novas ações e causa uma riqueza na dinâmica urbana de qualquer cidade, sendo de difícil retrocesso.

O não cumprimento da função socioambiental da propriedade é um outro exemplo de distorção no desenvolvimento urbano de uma cidade. A ociosidade de terrenos em bairros dotados de infraestrutura, acessibilidade e demais facilidades urbanas, exemplifica esse fenômeno urbano.

Na hipótese de vincular a função social da propriedade aos interesses coletivos, o Estatuto da Cidade (BRASIL, 2010) apresenta possibilidade de sua efetivação a partir de instrumentos de indução ao desenvolvimento urbano que busca a equidade de oportunidades ofertadas pela cidade. Entre eles o parcelamento, edificação ou utilização compulsórios, IPTU progressivo no tempo e desapropriação com pagamento em títulos. O uso desse instrumento está baseado na subutilização de glebas não parceladas e localizadas em áreas adequadas para este fim, a não edificação ou subutilização de todo o potencial construtivo de um lote, o não uso ou a inadequação do tipo de uso para a vocação e as condições econômicas, sociais e ambientais de uma determinada zona. Os terrenos vagos em áreas dotadas de infraestrutura não cumprem a função social preconizada pelo Estatuto da Cidade e podem por isso estarem sujeitas a aplicação desses instrumentos. Apesar disso, vários municípios não a aplicam, o que não livra esses espaços de continuarem ociosos. Por outro lado, outro instrumento que poderia devolver a função social de uma propriedade urbana, em especial de terrenos ociosos, aos interesse coletivos, é o direito de superfície (art. 21 do Estatuto da Cidade, BRASIL, 2010). O espaço urbano e as qualidades que o mesmo oferece, influem na equidade de acesso a cidade, e esses instrumentos urbanísticos exemplificam a busca do Estatuto da Cidade em otimizar o uso do solo e corrigir as distorções do crescimento urbano.

Aliar a legislação urbana ao uso de técnicas de planejamento estratégico aplicadas ao empoderamento de comunidades locais é uma alternativa para aumentar o espírito colaborativo e solidário entre as pessoas promovendo o bem estar de todos, conferindo assim maior pertencimento e muitas vezes viabilizando requalificações urbanas por completo em bairros.

Uma das tipologias de espaços abertos que pode ser implantado como estratégia de minimizar o impacto da ociosidade de terrenos baldios são os *pocket parks*. Porém com implantação temporária em terrenos ociosos, até que os mesmos fossem edificados. Lerner (2011) considera que um terreno, quando vazio, tem que ser preenchido imediatamente, de preferência com alguma atividade de animação.

O primeiro *Pocket Park* surgiu em 1967, em Nova York, EUA, com 13m², chamado de Paley Park e foi apresentado por Thomas Hoving como a solução para terrenos baldios sem uso na cidade, permitido a



interseção social entre vizinhos e pessoas que por ali passavam, podendo assim usufruir deste espaço interagindo umas com as outras ou apenas para descansar e refletir. As características desses espaços são a presença de elementos naturais e a flexibilidade do mobiliário, que não devem ser fixos para assim possibilitar liberdade para aqueles que se utilizam do espaço. Para uma época de projetos de parques distantes do centro, foi uma espécie de projeto revolucionário, que inspirou muitos outros tipos de ocupação do solo urbano como este, estimulando a população para os movimentos de empoderamento urbano (PROCHNIK, 2009).

No Brasil, um exemplo de *Pocket Park* é a Pracinha Oscar Freire em São Paulo, inaugurada em 2014, pela REUD (Real Estate & Urban Development) em parceria com a ONG (Organização Não Governamental) Instituto Mobilidade Verde. Um lugar que convive ao lado de uma rampa de acesso a um estacionamento que é compartilhada entre pedestres e veículos, com wi-fi grátis, espaço para *food trucks* e eventos culturais alinhados com a programação de São Paulo e datas comemorativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os *pocket parks* podem ser uma alternativa para aumentar a quantidade de espaços abertos de uso público para todas as cidadãos de uma cidade. Os *pocket parks* podem ser configurados para diversos fins e faixas etárias de usuários. Wang (1978) cita que não se pode perder as opções tradicionais de playground para as crianças, menciona que continua válido os *pocket parks* como um das estratégias juntos com os parques de expandir as oportunidades de recreação das crianças. Porém, o autor, defende em consonância com outros autores, que os espaços para as crianças na cidade devem ser pensados além desses locais exclusivos. As brincadeiras das crianças podem ocorrer em qualquer espaço, mas para isso ser potencializado, é necessário se imaginar as possibilidades perdidas que os ambientes na cidade passaram a não mais oferecer em decorrência da densificação com construções, para que essas oportunidades voltem a existir e as crianças se usufruam mais livremente da cidade.

Além da diversidade de usos e de usuários que os *pocket parks* podem oferecer, esses pequenos espaços urbanos contribuem para a saúde mental, além da saúde física e social dos seus frequentadores. Nordh e Ostby (2013) mostram a importância dos *pocket parks* na restauração psicológica das pessoas, e entre as categorias elencadas no estudo, a que mais contribui, citadas pelos entrevistados, são os componentes naturais, tais como a grama, flores, água e árvores/arbustos, além de também darem importância para espaços cercados, com atmosfera calma e com lugares para sentar bons e bem localizados. Enquanto que as atividades mais realizadas são relaxar, ler, comer/beber (tanto individualmente com em grupos em piqueniques), se encontrar com outras pessoas, ou seja, contatos informais com curta duração, que são elencados como muito importantes para o bem-estar. Por outro lado, apesar da pesquisa ter sido realizada em *pocket parks*, a correlação inversa do tamanho com o grau de restauração psicológica (pequenos espaços geram maior bem-estar), não foi encontrada, e sim estabelecida a conclusão que o projeto do espaço é mais importante.

No bairro Rodrigues existem 124 terrenos vagos com uma área construída individual que varia de 250 a 500 m², porém na sua porção mais densificada, foram elencados 26 terrenos vagos e 9 muros ou fachadas cegas. São terrenos em sua maioria, que não são de esquina, possuindo vizinhança construída, de propriedade privada, sem uso e vagos desde o surgimento do loteamento. Tais características indicam serem adequados para a implantação de *pocket park*. Porém estão numa área com possibilidade construtiva alta, onde o plano diretor da cidade permite construir 3,6 vezes a área do terreno, o que pode



5^o SICS Seminário Internacional
de Construções Sustentáveis

IMED

27&28
OUT 2016

2º FÓRUM
DESEMPENHO
DAS EDIFICAÇÕES

gerar, edifícios com a média de 12 pavimentos. Com isso, seu uso deve ser temporal e não definitivo, ajustado a proposta apresentada neste artigo.

4. CONCLUSÕES

Os pocket parks são uma opção de preencher a lacuna do não cumprimento da função social dos terrenos vagos existentes no bairro Rodrigues em Passo Fundo, que por suas características de infraestrutura e pela permissão legislativa, torna tais propriedades privadas não cumpridoras da sua função socioambiental.

As próximas etapas da pesquisa são a negociação com os proprietários e a comunidade local para efetivar a elaboração de um projeto de *pocket park* e sua efetiva implementação.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-graduação stricto sensu em arquitetura e urbanismo da IMED – PPGARQ-IMED.

REFERÊNCIAS

ASCHER, F. Os novos princípios do urbanismo. Tradução: Nádia Somekh. São Paulo: Romno Guerra. 2010.

GEHL, J. Cidades para pessoas. Tradução Anita Di Marco. 3ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

HANNES, E. Espaços abertos e espaços livres: um estudo de tipologias. Paisagem e Ambiente: ensaios, (37), São Paulo, 121-144, 2016. <http://DX.DOI.ORG/10.11606/>

LERNER, J. Acupuntura urbana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

PROCHNIK, G. *City of Earthy Delights*. The New York Times, on page WK10, December 13, 2009.

NORDH, H., OSTBY, K. Pocket parks for people – A study of park design and use. Urban Forestry & Urban Greening, Elsevier, 12, p. 12– 17, 2013. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ufug.2012.11.003>

REUD. Pracinha Oscar Freire – São Paulo. Disponível em: <http://www.reud.com.br/#/pt/projects/mixeduseprojects/pracinhaoscarfreire>. Acesso em: 10 out. 2016.

WARD, C. The child in the city. Society, Spring-Verlang, v. 15, n. 4, p. 84-91, may 1978. <http://dx.doi.org/10.1007/BF02694719>